

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
Programa de Pós Graduação
em Ciências da Religião

JACKSON GOMES DE CASTRO

A FORMAÇÃO DE UMA IGREJA SINCRETICA:
Igreja do Nazareno do Cabral

São Paulo
2013

JACKSON GOMES DE CASTRO

A FORMAÇÃO DE UMA IGREJA SINCRETICA:
Igreja do Nazareno do Cabral

Dissertação apresentada à
Universidade Presbiteriana
Mackenzie, como requisito para
obtenção do título de Mestre em
Ciências da Religião.

Orientadora: Prof^a Dr^a Lidice Meyer Pinto Ribeiro

São Paulo
2013

JACKSON GOMES DE CASTRO

A FORMAÇÃO DE UMA IGREJA SINCRETICA:
Igreja do Nazareno do Cabral

Dissertação apresentada à
Universidade Presbiteriana
Mackenzie, como requisito para
obtenção do título de Mestre em
Ciências da Religião.

Aprovada em 11 de fevereiro de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Lidice Meyer Pinto Ribeiro
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. João Batista Borges
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Leonildo Silveira Campos
Universidade Metodista de São Paulo

Dedico este trabalho a minha família, fonte de meus incentivos e determinação. Graças a eles, tornei-me uma pessoa capaz de lutar, para que meus sonhos e objetivos fossem sempre alcançados, sem jamais desanimar. Considero-me forte porque eles me ensinaram a ser forte.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre presente e permitir que pela fé se concretizasse mais esta realização;

Ao Professor Dr. João Batista Borges, pelo seu apoio e competência, me aconselhando para que este trabalho se realizasse com sucesso;

À Professora Dr^a. Lidice Meyer Pinto Ribeiro, orientadora e amiga, que com boa vontade, compartilhou seus conhecimentos e suas experiências, possibilitando chegar ao final de cada etapa deste estudo;

À minha família, fonte de minha força;

Aos professores, pela dedicação;

Aos amigos e colegas, pela convivência;

A todos que de uma forma ou outra colaboraram para que este trabalho fosse realizado com êxito.

“O sucesso é ir de fracasso em fracasso sem perder entusiasmo.”

Winston Churchill

RESUMO

Entende-se aqui, sincretismos como “coexistência de objetos discordantes” (Bastide, 1973, p. 143), ou seja, práticas religiosas que, historicamente, são divergentes. O Cristianismo tem se oposto a prática espírita desde a sua origem; Porém, alguns grupos religiosos geralmente os chamados espíritas, propõe uma integração do espiritismo com o cristianismo; Há ainda aqueles grupos religiosos que, mesmo sem discursarem a favor de uma ideologia sincrética, tem na sua práxis muito do sincretismo. Geralmente o pentecostalismo se assemelha a movimentos sincréticos. Meu objetivo é compreender como se dá o processo de transição de um movimento religioso para o outro e verificar como se dá a coexistência de pensamentos antes divergentes. Foi utilizado o método de observação qualitativa observando seus rituais e costumes atuais e comparando-os com os rituais antigos. Além da observação empírica, a coleta de dados se deu através de pesquisa impressa, divulgação em filme disponibilizada pelo líder do objeto de estudo aqueles que visitam a Igreja do Nazareno do Cabral (INC). Este trabalho indaga, por meio da observação, a formação religiosa dos adeptos e liderança de tais movimentos; Após a observação verificou-se que houve migração de outra religião para esse determinado movimento sincrético, tanto por parte de seus membros quanto da liderança. Verificou-se também que as pessoas que frequentam esta igreja não tem nenhuma ideia de que algumas de suas práticas tem semelhanças com alguma prática espírita. As suas reuniões são pautadas mais nas músicas e no emocionalismo do que em algum dogma. As pessoas que chegam vindas de outro segmento religioso não recebem muita instrução sobre a igreja local. São recebidas e inseridas no contexto atual com a única exigência de reconhecer Jesus Cristo como seu único Salvador. Diante de tudo isso se conclui, nesta igreja pesquisada, que os motivos que levaram seus membros a praticarem o sincretismo estão associados à cultura brasileira que, em sua formação é influenciada pela mistura das religiões ameríndias, africanas e europeias. Na busca de uma religião que preencha o vazio existencial que ocorrem nestes indivíduos eles encontraram na INC, uma resposta rápida e sem complicações para sua prática religiosa. A liderança por sua vez não está preocupada com uma educação primária. Seu método é receber primeiro orientar depois. E assim surge esta igreja sincrética.

Palavras-chave: Sincretismo, Espiritismo, Pentecostalismo;

ABSTRACT

It is understood here, syncretism as "coexistence of conflicting objects" (Bastide, 1973, p. 143), or religious practices that are historically divergent. Christianity has opposed the spiritual practice from its origin; However, some religious groups generally called spiritualists, proposes an integration of spiritualism to Christianity, there are those religious groups that even without address us in favor of a syncretic ideology, has in its very praxis of syncretism . Pentecostalism generally resembles syncretic movements. My goal is to understand how is the transition from a religious movement to another and check how is the coexistence of divergent thinking before. The method of qualitative observation observing their rituals and customs current and comparing them with the rituals antigos. Além empirical observation was used to collect data was printed through research, dissemination Film provided by the leader of the study subject who visit the Church of the Nazarene Cabral (INC) . This work investigates, through observation, the training of religious leadership and supporters of such movements ; Upon observation it was found that there was migration of other religion for that particular syncretic movement, both by its members and leadership . It was also found that people who attend this church has no idea that some of their practices has similarities with some spiritualistic practice. Their meetings are based more on the music and emotionalism than any dogma. People arriving coming from another religious thread does not receive much education about the local church. Are received and inserted in the current context with the only requirement to recognize Jesus Christ as their only Savior . Given all that follows, this church researched the reasons that led its members to practice syncretism are associated with Brazilian culture that in their formation is influenced by the mix of Amerindian, African and European religions . In search of a religion to fill the existential void that occur in these individuals they found in the INC, a quick and uncomplicated answer to their religious practice. The leading turn is not concerned with a primary education . His method is to first receive guidance later. And so this syncretic church emerges .

Keywords: Syncretism, Spiritualism, Pentecostalism;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Foto do templo da Igreja do Nazareno de Campinas	17
Figura 2	Foto do templo da Igreja do Nazareno do Cabral	23

LISTA DE SIGLAS

INC Igreja do Nazareno do Cabral

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO	11
1. CONHECENDO A IGREJA DO NAZARENO DO CABRAL	16
1.1 A Igreja do Nazareno do Brasil	16
1.2 O Surgimento da Igreja do Nazareno do Cabral	18
1.2.1 O Terreiro de Djalma de Lalu	19
1.2.2 O Fim do Terreiro	21
1.2.3 Organização da Igreja	22
1.3 Conhecendo o Lugar Sagrado	24
1.3.1 O Terreiro	24
1.3.2 O Templo	25
1.4 A Liturgia da Igreja do Nazareno do Cabral	27
1.4.1 O Culto	27
1.4.2 Reunião de Oração e Libertação	27
1.4.3 Reunião no Sítio	30
1.5 Rituais da Igreja do Nazareno do Cabral	34
1.5.1 Vestimentas	34
1.5.2 Gestos de Adoração	34
2. ASPECTOS CULTURAIS DA RELIGIOSIDADE BRASILEIRA ..	36
2.1 A Expansão da Diversidade Religiosa Através da Educação .	40
2.2. A Influência do Negro na Religiosidade Brasileira	44
3. CRISE COMO FATOR FAVORÁVEL AO SURGIMENTO DO SINCRETISMO	50
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61

INTRODUÇÃO

As igrejas cristãs, mais precisamente as protestantes, têm uma verdadeira aversão em serem comparadas com outras religiões, principalmente a Espírita. Contudo ao se observar com olhos “isentos” se perceberá que, há manifestações de sincretismo em quase todas as igrejas neopentecostais, em alguns casos de forma velada, e em outros de forma bem clara. Campos, ao analisar o movimento pentecostal, e quanto a um desses representantes (Igreja Universal do Reino de Deus), afirma: “*Trata-se, no entanto, de um dos ramos pentecostais mais novos, sincréticos, dinâmicos e visíveis no espaço social (mídia e política).*” (CAMPOS, 1997, p. 113) Porém a história do povo brasileiro mostra que tal mistura religiosa teve seu início com a colonização do Brasil.

“A partir de 1500, o território brasileiro tornou-se palco para o encontro de três grandes tradições culturais: a ameríndia, nativa da terra; a europeia, trazida pelos colonizadores portugueses e a africana, trazidas pelos escravos bantos e sudaneses. Um encontro que foi desde o início marcado pela imposição da cultura europeia às populações indígenas e africanas, refletida, principalmente, na imposição da religião cristã da Igreja Católica Apostólica Romana a esses dois grupos.” (DIAS, 2010, p. 8).

Diante dessa formação histórica cultural surgiram algumas religiões com uma pluralidade religiosa que, em alguns casos são chamadas de religiões sincréticas, por terem algumas de suas doutrinas consideradas por outros grupos religiosos como doutrinas divergentes. Como exemplo deste caso, podemos citar a Umbanda:

“Religião brasileira (ver Concone, 1987), enquanto sincretismo nacional a partir de matrizes negras (macumba, candomblé) e ocidentais (catolicismo, kardecismo), é a umbanda também recente. A padronização inicial de seus ritos e seus prenúncios de institucionalização datam da década de 20, quando kardecistas de classe média, atraídos pelos espíritos de caboclos e pretos-velhos que se incorporavam nos terreiros de macumba do Rio de Janeiro, neles adentraram e assumiram sua liderança. É possível que o mesmo tenha ocorrido em outros Estados, sobretudo no Rio Grande do Sul. Em São Paulo houve também movimentação semelhante, embora a partir de influências cariocas. Imediatamente os adventícios passaram a moldá-la à sua imagem e semelhança: branca, cristã, ocidental. Extirpam-se dos cultos os rituais mais primitivos ou capazes de despertar os pruridos da classe média (matanças de animais, utilização ritual da pólvora e de bebidas alcoólicas), moralizam-se os “guias”, educando-os nos princípios da caridade cristã em sua leitura kardecista, racionalizam-se as crenças tendo-se por base a teodiceia reencarnacionista e organizam-se as primeiras federações que associam terreiros até então totalmente fragmentados.” (NEGRÃO, 1994, p.113)

Diante disso, ao analisar uma igreja sincrética em particular, surgem alguns questionamentos: Como a noção de sincretismo se relaciona com a doutrina espírita? Como se desenvolve as suas doutrinas? A liderança possui pressupostos religiosos? O que caracteriza os fiéis, quanto as suas motivações e crenças? Como se forma uma igreja sincrética?

Tais questionamentos não podem ser respondidos de uma forma simplista. Por isso passaremos a buscar respostas para essas perguntas através desta pesquisa com o fim de apresentar uma definição (ou o mais perto que pudermos chegar) desta igreja em que na cultura brasileira deva-se encontrar em algum ponto desta definição.

“para saber construir o objeto e conhecer o objeto que é construído, é necessário ter consciência de que todo objeto propriamente científico é consciente e metodicamente construído, e é necessário conhecer tudo isso para nos

interrogarmos sobre as técnicas de construção das perguntas formuladas ao objeto.” (BOURDIER, 1999, p. 64).

Diante do exposto entendemos que será necessário usar o método qualitativo para podermos desenvolver a esta pesquisa.

Considerando as palavras de Bourdier acima citadas, entendemos a consciência do nosso objeto de estudo, logo há necessidade de se observar pessoalmente o objeto. A pesquisa indaga a formação religiosa de seus adeptos e liderança; Foi pesquisado também se houve migração de outra religião ou não para essa igreja, tanto por parte de seus membros quanto da liderança; foi pesquisado quanto da motivação da criação dessa nova religião;

A análise histórica neste projeto está baseada na utilização da abordagem qualitativa, tendo a hermenêutica como a melhor forma de técnica de análise de conteúdo, com o uso de fontes. E, para que possamos assim discutir, foram consultados diversos documentos que deram embasamento e suporte para tal análise, sendo eles fontes impressas.

“A observação qualitativa, interessando-se mais pelas formas de expressão do sentimento religioso do que pela contabilidade dos gestos, é o segundo eixo principal de uma história religiosa articulada com a história cultural.” (SIRINELLI, 1998, p. 377).

Procuro metodologicamente trabalhar com as bibliografias citadas da seguinte maneira: Arrumando cada uma delas e fazendo crítica a esses testemunhos com a análise de discurso, já que a proposta religiosa do grupo apresentado assim nos permite. A partir daí descrevo, comparo e sistematizo as questões levantadas, tendo em vista o discurso proferido neles.

“Sabe-se que o pesquisador e o historiador têm costume de arrumar os atos em envelopes que se transformaram em entidades trans-históricas, em categorias temporais e universais: o social, o econômico, o político, o religioso, o cultural... Depois de proceder a esta distribuição e a esta etiquetagem, por razões de competência pessoal ou por escolha disciplinar, os mesmos atêm-se comumente a uma única ordem de fatos.” (BARROS, 2004, p. 16.).

Tenho como proposta apresentar um “novo”, onde todos os princípios vistos no movimento sincrético estão ligados um ao outro dentro da questão cultural destacando-se o coletivo confirmado através do uso das fontes escritas, priorizando a mudança pela qual passou a sociedade nos campos cultural e religioso.

Como é visto no corpo do trabalho, a pesquisa não se detém apenas aos campos da história cultural, social ou religiosa, muito embora seja à base da mesma, porém, caminhará ainda que por um pouco, próxima à história política como o próprio resultado visto neste laboratório cristão/espírita, assim nos permite.

A grande produção dos historiadores, pesquisadores ou daqueles que escrevem ou discutem sobre o que seria uma História da Religião, com sua perspectiva cultural tendo seus olhos voltados para um sistema cultural religioso, não deixa dúvida sobre a consolidação de uma disciplina específica, e de suas várias possibilidades teórico-metodológicas.

“O contrário dos católicos e protestantes que, empenhados na comprovação de suas próprias teses, propiciaram uma investigação e crítica rigorosa das fontes textuais cristãs, a começar pela Bíblia, encontrando-se conseqüentemente, com a corrente erudita ou antiquaria, os historiadores como outros

em geral mostraram-se pouco ou nada exigentes em matéria de fontes: suas histórias de príncipes, dinastias e reinos são basicamente políticas e pragmáticas.” (FALCON, 1997, p. 63.).

No primeiro capítulo apresento o objeto de estudo através das observações feitas no local. Essa apresentação se iniciará com um histórico do referido objeto de estudo e se estenderá até as suas práticas de culto.

No segundo capítulo abordo os aspectos culturais na religiosidade brasileira, onde está inserido o objeto de estudo. Nesse contexto apresento a expansão da diversidade religiosa através da educação, e a influência do negro na religiosidade brasileira.

No terceiro capítulo abordo um aspecto subjetivo da religião, a saber, a crise existencial como um dos fatores motivadores para adesão de várias práticas na busca de solução que venha satisfazer o indivíduo religioso quanto à solução de sua crise.

1. CONHECENDO A IGREJA DO NAZARENO DO CABRAL

1.1 A Igreja do Nazareno do Brasil

Sila D. Rabello¹ narra que: “A Igreja do Nazareno é uma denominação cristã protestante surgida durante o Movimento de Santidade, na Europa e América do Norte ao longo do século XIX.”

A denominação tem como base os princípios do Wesleyanismo e do Metodismo, sendo que em algumas regiões seus membros são referidos como *Nazarenos*. A principal missão da Igreja do Nazareno é a pregação do Evangelho de Jesus Cristo através do envio de missionários a várias regiões do mundo.

As doutrinas oficiais da Igreja do Nazareno foram publicadas no livro *Manual: Church of the Nazarene* publicado 40 anos após a primeira Assembléia Geral, onde são eleitas as normas a entrar no Manual. Os Nazarenos estabeleceram os "16 Artigos da Fé" como sua orientação cristã, além da Bíblia.

A Igreja do Nazareno teve seu início no Brasil em 1958 com um culto dirigido pelos missionários Ervin Stegemoeller e sua esposa, senhora Marjorie, oriundos de Cabo Verde, tendo doze pessoas presentes, contando com as crianças. Suas reuniões eram em uma residência na cidade Campinas, São Paulo. Nessa ocasião a Igreja do Nazareno estava comemorando cinquenta anos de fundação. Esses missionários foram recepcionados pelo pastor nazareno José Zito de Oliveira que já estava no Brasil. Logo depois vieram

¹ Professor, líder na Igreja do Nazareno, Escritor. Piracicaba, São Paulo;

outros missionários: Rev. Charles Wise Gates e sua esposa Dona Roma Joanne Gates, Rev. William Ronald Denton e Dona Sarah Ellen Byrd Denton, e os seus filhos.

“A primeira igreja do nazareno no Brasil foi inaugurada pelo Rev. Earl Elwood Mosteller em Campinas, São Paulo (hoje chamada de Igreja do Nazareno Central de Campinas); a segunda foi inaugurada em Belo Horizonte, Minas Gerais, pelo Rev. William Ronald Denton (Igreja do Nazareno em Barroca); e a terceira foi a Igreja do Nazareno em Sobradinho, Distrito Federal, que também foi inaugurada pelo Rev. Denton. Na verdade, o templo dessa igreja foi o primeiro que a Igreja do Nazareno construiu no Brasil. Até então, as outras duas igrejas funcionavam em locais alugados.” (RABELLO, 2009, p. 49)

A igreja do Nazareno Central de Campinas foi pastoreada pelos missionários: Rev. Mosteller, Rev. Gates e, a partir de 1962, pelo Rev. William Ronald Denton até 1980 quando o pastorado da igreja foi assumido pelo Rev. Dr. L. Aguiar Valvassoura que a pastoreia até os dias atuais.



Foto 1: Foto da Igreja do Nazareno de Central de Campinas
(fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_do_Nazareno)

Rabello narra também que em 2008, o número de membros já ultrapassava a marca de 1.837.393 membros de 23 mil templos diferentes em 155 lugares do mundo. Os países com maior número de congregações nazarenas são: Estados Unidos (658 igrejas), Haiti (107 igrejas) e Índia (59 Igrejas).

A Igreja do Nazareno também controla 58 instituições de ensino superior em 40 países em cinco continentes do planeta.

1.2 O Surgimento da Igreja do Nazareno do Cabral

Para apresentar o surgimento da Igreja do Nazareno do Cabral se faz necessário narrar a história do local onde ela está e a história de seu pastor. O local onde hoje ela está instalada foi um dos maiores terreiros de candomblé do Estado do Rio de Janeiro e o pastor atual da Igreja, Robson Diniz é neto de Djalma Souza Santos, mais conhecido como Djalma de Lalu, o Líder do referido terreiro.

Não há muitos registros gráficos sobre Djalma de Lalu. Na verdade o registro que há é quase nenhum. O que passaremos a relatar aqui são informações oriundas de entrevista com o atual pastor da igreja. A ausência de registro se deve a dois motivos: primeiro naquela época não houve a preocupação de se registrar as reuniões; também não havia a facilidade de se preservar a memória através de fotografia como há hoje. Segundo o pastor Robson, os poucos registros fotográficos que existiam foram destruídos, na medida em que os fieis iam mudando de credo religioso, pois acreditavam que

ao destruir todo registro estariam contribuindo para quebra dos pactos² feitos. O curioso é que para alguém que queria romper com o passado, é antagônico usar o galpão que era usado para culto na religião anterior, como a igreja de hoje.

1.2.1 O Terreiro de Djalma de Lalu

Esse grande centro de candomblé funcionava em um terreno muito grande que compreendia duas ruas (Rua João Evangelista de Carvalho e Rua João Rodrigues da Cunha – Ambas na Cidade de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro).

Djalma Souza Santos nasceu em 07/12/1920 e faleceu em 12/03/1992. A história contada é que Djalma foi iniciado por Tata Fomotinho (Antonio Pinto de Oliveira), que era um dos principais líderes do candomblé da época no Estado do Rio de Janeiro.

O Terreiro regido por Djalma de Lalu foi considerado um dos maiores centros de candomblé do país, famoso nas décadas de 70 e 80, tendo recebido em suas grandes festividades políticos conhecidos, artistas famosos (Paulinho da Viola, Clara Nunes, etc.), empresários de renome, e jogadores de futebol e por várias vezes a presença da mãe de santo: “Mãe Menininha do Gantois” a babalorixá mais famosa do Brasil.

² Segundo Robson Diniz, ele e aqueles de sua família que se transferiram para a igreja evangélica, não queriam se lembrar de nada que os ligassem a religião anterior. Entendiam que ao destruir todas as lembranças estariam rompendo com o passado.

Djalma de Lalu possuía uma influência espiritual muito grande sobre seus seguidores através de seus rituais, jogos de búzios, obrigações, sacrifícios de animais, e pactos com entidades espirituais.

Este terreiro, devido a sua dimensão, possuía várias casas onde os filhos de santo podiam residir sem custo algum. Possuía também vários outros cômodos que eram usados como sala de búzios, quarto dos santos, ou camarinha, onde ficavam as pessoas dedicadas a um orixá (que raspavam a cabeça e lá permaneciam por até 01 mês), existiam também duas árvores sagradas (uma amendoeira e um pau d'alho) e o quarto do sacrifício onde os animais eram sacrificados para oferecimento aos orixás.

Neste Centro as cerimônias religiosas geralmente aconteciam às sextas-feiras e aos domingos, estendendo os seus rituais até a madrugada; Muitas das vezes terminado os cultos saíam vários carros saíam em direção a uma cachoeira em Nova Iguaçu e, ou a porta do cemitério em Ricardo de Albuquerque, bairro da zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, para concluírem os rituais.

Os freqüentadores não mediam seus esforços para cumprir com fidelidade suas obrigações. Diversas festas eram realizadas durante o ano tendo com destaque, a festa de SÃO LALU que ocorria sempre no mês de outubro. A festa durava quase o mês todo em devoção a esta entidade espiritual. Nesta festa eram realizados muitos sacrifícios de animais, além de um boi inteiro que era sacrificado em oferta a esta entidade, novos filhos de santos eram recebidos.

Outras das grandes festas promovidas pelo Terreiro, era a de São Cosme e Damião em Setembro, quando em um dia de sábado chegavam a

juntar em torno de 500 pessoas, pois a festa começava de manhã cedo e ia até a noite com grande quantidade de dinheiro que era distribuído ao ar, farta distribuição de bons brinquedos para as crianças cuja fila ia de uma esquina a outra da rua, e no fim da tarde partia-se um bolo gigante com cerca de cinco metros, servido com refrigerantes, pipoca, docinhos e outras guloseimas. O pai de santo, Djalma de Lalu, era muito conhecido no bairro e costumava dar dinheiro as crianças e aos adultos que o procuravam informando estarem passando por alguma dificuldade.

Faleceu há 21 anos em 1992, dentro de sua casa que ficava dentro da propriedade do terreiro, pondo fim a um período de 70 anos de dedicação ao culto aos orixás.

1.2.2 O Fim do Terreiro

Dentro da propriedade haviam muitas residências onde moravam as pessoas que faziam parte do terreiro. Eles eram considerados como parte da mesma família. Havia também alguns cômodos onde eram feitos os rituais do candomblé.

O pastor Robson relata que Logo após a morte de Djalma de Lalu, não foi encontrado ninguém dentro da hierarquia que tivesse coragem de assumir o terreiro. Então aquele terreno passou como herança ao seu único filho que não era do candomblé, mas católico, e que por não ter envolvimento com aquele seguimento religioso ele resolveu colocar à venda todo aquele terreno onde por anos funcionou como Centro de Candomblé. Aos poucos todas as pessoas que moravam lá tiveram que se mudar para outras residências.

Djalma de Lalu formou muitos discípulos. Alguns deles, depois do fechamento de terreiro, resolveram formar seu próprio centro. Outros se converteram ao cristianismo, estando inclusive alguns destes congregando na Igreja do Nazareno do Cabral.

1.2.3 Organização da Igreja

As primeiras reuniões da Igreja do Nazareno do Cabral começaram na residência da mãe da Irmã Angela Maria de Carvalho Maia Diniz, hoje esposa do Pastor Robson Gonçalves Diniz. Ela também é chamada de pastora na igreja.

A Igreja foi organizada em 11 de dezembro 1996, na rua: Elizeu de Alvarenga n. 15, onde ficou por dois anos. Mas em 1999 foi para o local em que hoje se reúne: Rua João Evangelista de Carvalho, 378, Cabral, Nilópolis, Rio de Janeiro.



Foto 2: Igreja do Nazareno do Cabral
Foto do autor

Depois de já terem funcionado diversos tipos de estabelecimentos diferentes no terreno onde existiu o terreiro de Djalma de Lалу, em 1999, a Igreja do Nazareno alugou aquele espaço e começando a se reunir lá. Em 2011 a Igreja comprou todo aquele terreno estabelecendo-se definitivamente lá até os dias atuais (2014).

Todas as casas foram derrubadas, restando apenas o templo principal e a casa grande que antes era a casa do pai de santo. Durante um tempo essa casa permaneceu no local, servindo de berçário, banheiro da igreja, sala da escola dominical para as crianças e lugar para guardar as doações, mas há dois anos foi demolida por completo.

O galpão principal onde antes os orixás dançavam e onde aconteciam as grandes festas, é utilizado como templo para a igreja, com algumas modificações estruturais.

“Nesse período, DEUS falou ao meu coração o local onde eu vivi outrora e fui criado estava na hora de voltar e conquistar a terra. Hoje fazem 17 anos que estamos nesta terra. O LOCAL EM QUE A MALDIÇÃO PREVALECIA, HOJE É UMA TERRA ABENÇOADA!!! ENTRAMOS, PISAMOS E CONQUISTAMOS. COMPRAMOS TUDO PARA GLORIA DE DEUS. HOJE O LOCAL QUE ERA REFERENCIA DE BRUXARIA, FEITIÇARIA, ETC... FUNCIONA IGREJA DO NAZARENO NO CABRAL.. DEUS SEJA LOUVADO!!!” (DINIZ, 2014)³

Ao escrever sobre a importância do território para o homem religioso, Mircea Eliade mostra que há certos locais que são considerados sagrados para determinados indivíduos. E os motivos que levam este indivíduo a pensar

³ Declaração do pastor Robson Diniz, em entrevista concedida ao autor.

assim está ligado a algumas experiências vividas por esse religioso naquele lugar.

“Existem, por exemplo, locais privilegiados, qualitativamente diferentes dos outros: a paisagem natal ou os sítios dos primeiros amores, ou certos lugares na primeira cidade estrangeira visitada na juventude. Todos esses locais guardam, mesmo para o homem mais francamente não religioso, uma qualidade excepcional, “única”: são os “lugares sagrados” do seu universo privado, como se neles um ser não religioso tivesse tido a revelação de outra realidade, diferente daquela de que participa em sua existência cotidiana.” (ELIADE, 1992, p. 18).

1.3 Conhecendo o Lugar Sagrado

1.3.1 O Terreiro

Como já foi relatado, a área do terreiro era grande compreendendo duas ruas. Dentro dessa área existiam cômodos onde eram residiam os fiéis e suas famílias.

Haviam duas grandes árvores que, de certa forma, faziam parte dos rituais. Uma (amendoeira) ficava na parte de trás do terreiro, onde eram penduradas em seus galhos, as cabeças dos animais sacrificados nos rituais. A outra árvore (conhecida como “pau d’alho”) ficava na parte da frente. As suas folhas eram usadas nos rituais.

Durante as cerimônias do terreiro, os fiéis ficavam dispostos da seguinte maneira: os Ogans⁴ e seus atabaques ficavam em cima do altar, próximo as imagens junto à parede de fundo; na frente dos Ogans, no meio do altar, ficava

⁴ Os Ogans eram responsáveis pela execução dos atabaques e condução das músicas religiosas.

o pai de santo a liderar a reunião; e os fiéis ficavam distribuídos ao longo do galpão, homens de um lado mulheres de outro.

Os Ogans precisavam ficar lúcidos, sem transe. *“É também função do Ogan – juntamente com o Babalorixá ou Lalorixá – entoar as rezas feitas nas obrigações e demais ritos.”* (BARCELLOS, 1991, p. 38) Como podemos ver os Ogans faziam parte da liderança.

O pastor Robson era um Ogan nesse terreiro. Embora em entrevista ele afirme que não fez nenhum pacto com o terreiro. Ele afirma que a sua participação como Ogan foi devido ele ter sido criado morando dentro da área do terreiro e por isso deveria participar de alguma forma. Então ele participava tocando atabaque.

1.3.2 O Templo

De todas as construções que existiam no período do terreiro hoje só existe o salão de reuniões e uma casa onde mora a filha adotiva de Djalma de Lалу, Marlene Brasil Nascimento, conhecida como morena (mãe do pastor Robson). Mas essa casa, hoje, é separada da propriedade da Igreja.

A Igreja comprou a parte da propriedade que compreendia o salão de reuniões, a casa de Djalma de Lалу, alguns cômodos que eram usados nos rituais e a parte onde ficavam as árvores.

As árvores foram arrancadas e os cômodos derrubados. A casa onde morou e morreu Djalma de Lалу, foi utilizada por algum tempo como salas de aula na Escola Bíblica Dominical, mas depois também foi demolida.

O antigo salão de reuniões de Djalma de Lala, hoje é o templo da Igreja do Nazareno do Cabral. Onde era o altar do terreiro hoje é o púlpito da Igreja. Na parede onde ficavam, próxima, as imagens, foi aberto um espaço e construído um bastitério⁵. A frente do batistério, ficam os instrumentos musicais, incluindo dos atabaques. No meio do púlpito ficam aqueles que lideram as músicas religiosas e os pastores.

A derrubada das árvores e dos cômodos usados em rituais do candomblé foram derrubados, segundo Robson Diniz, não só porque não atendiam os projetos que a Igreja pretendia executar, mas também porque era uma maneira de romper com o passado.

O pastor Robson Diniz não tem nenhuma explicação para a posição dos músicos e dos pastores no púlpito (que são exatamente igual a dos Ogans e pai de santo). Para o pastor, essa posição é só por conveniência.

Eliade ao comentar o universo do religioso em relação ao ritual, afirma que: “Uma função ritual análoga é transferida para o limiar das habitações humanas, e é por essa razão que este último goza de tanta importância.” (ELIADE, 1992, p. 19) A posição dos músicos nos parece ser uma transferência involuntária de parte da liturgia da religião anterior, para a liturgia da igreja.

⁵ Reservatório de água, onde são batizados os novos adeptos da igreja.

1.4 A Liturgia da Igreja do Nazareno do Cabral

A dinâmica semanal da Igreja fica basicamente assim distribuída: Terça feira culto jovem, quinta feira culto de libertação, domingo escola bíblica dominical de manhã e culto público à noite.

1.4.1 O Culto

A liturgia dos cultos da Igreja do Nazareno do Cabral é sempre a mesma. Apesar de terem nomes diferentes (jovem, libertação, etc.) o pastor que os nomes são apenas para dar mais ênfase na mente dos fiéis às atividades da Igreja. Porém é no culto chamado de libertação onde ocorrem mais manifestações de possessão demoníaca e de exorcismo. A seguir, descreve-se a liturgia observada em um dos cultos de libertação, também chamado de Reunião de Oração e Libertação.

1.4.2 Reunião de Oração e Libertação

Quando os fiéis chegam ao culto, ajoelham-se e oram. Eliade afirma que o homem religioso faz uma distinção entre o espaço sagrado e o profano. Quando este religioso entra no espaço que ele considera ser sagrado, seu comportamento muda. Ao entrar nesse espaço este homem religioso entende que precisa ser mais devotado a sua religião.

“Para o homem religioso, o espaço não é homogêneo: o espaço apresenta roturas, quebras; há porções de espaço

qualitativamente diferentes das outras. “Não te aproximes daqui, disse o Senhor a Moisés; tira as sandálias de teus pés, porque o lugar onde te encontras é uma terra santa.” (Êxodo, 3: 5) Há, portanto, um espaço sagrado, e por conseqüência “forte”, significativo, e há outros espaços não sagrados, e por conseqüência sem estrutura nem consistência, em suma, amorfos. Mais ainda: para o homem religioso essa não-homogeneidade espacial traduz-se pela experiência de uma oposição entre o espaço sagrado – o único que é real, que existe realmente – e todo o resto, a extensão informe, que o cerca.” (ELIADE, 1992, p. 17)

Precedendo o início do culto fica no púlpito a pastora Ângela Maria de Carvalho Maia Diniz (que é esposa do pastor Robson Gonçalves Diniz) acompanhada do grupo que a auxilia nas orações e nas músicas. A pastora Ângela se posiciona a frente dos músicos e cantores. O Culto é iniciado com uma leitura bíblica, seguida de uma oração. A oração estrutura-se em duas partes distintas: em um momento, é feita em português e, em outro momento faz uso da glossolalia.⁶

Em um desses cultos, observou-se que era aniversário do grupo das irmãs de oração.⁷ Havia uma decoração bem eclética com flores e tecidos na cor lilás. As mulheres que pertenciam ao grupo também estavam de lilás. A mensagem foi dirigida pela filha dos pastores. Após o término da mensagem observou-se um evento comum em todos os cultos de libertação que ocorrem naquela igreja. A pastora da Igreja assumiu a palavra e solicitou que todos ficassem de pé e que não deveriam sentir vergonha ao deixar que o Espírito Santo os tomasse. Ela disse: podem gritar, dançar, pular, rodar, cair, deixar o

⁶ *“invenção, em períodos de transe, duma língua desconhecida, que não é uma língua estrangeira, mas uma pura criação da personalidade mística.” (Santos, 2002, p. 88)*

⁷ Grupo de mulheres consideradas como aquelas mais dedicadas a oração e por isso com autoridade para pedir a Deus por aqueles que solicitarem tal intercessão; Também são elas que oram, juntamente com os pastores, por aqueles que tem manifestação de possessão demoníaca;

Espírito Santo agir, pois o Espírito Santo estaria controlando cada um daqueles que assim agisse. E assim, aproximadamente umas dez pessoas começaram a rodar, outras caíram no chão, e depois rolaram enquanto outras davam gritos de “glória”. Havia ainda em quase todas as pessoas estavam ali a manifestação de glossolalia. Lindoso⁸, ao analisar a insurreição cabana dentro da história da cultura, faz um comentário sobre a forma de cultos afro, descrevendo uma forma de culto daquela época, que ainda é praticado hoje nos terreiros de umbanda e candomblé.

“Os serviços religiosos de culto e rito eram realizados por sacerdotes mulheres e homens, que o etnólogo viçosense diz serem ‘espécie de médiuns’: o pai de santo e a mãe de santo. Esses sacerdotes são definidos, nessa escrita senhorial, como ‘negros e negras hystéricos que sendo tomados pelo santo caíam em estado de extase e davam para adivinhar e profetizar’”. (LINDOSO, 2005, p. 301)

Tudo isso junto já era muito confuso, porque não dava pra entender direito o que estava acontecendo. Foi nesse momento que começaram a tocar dois atabaques. Era claramente uma reunião diferente daquela presenciada no início do culto.

No início do culto tudo era muito claro entendia-se o que era dito e a intenção de direcionar os fiéis a adoração. Porém no final não se entendia as palavras, não só por causa da glossolalia, mas também devido a confusão de sons misturados: gritos e instrumentos musicais. Aquilo que parecia ter uma ordem litúrgica no início, no final ficou desordenado sem controle. Porém a

⁸Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Alagoas, jornalista, tradutor, poeta, romancista, antropólogo, etnólogo e historiador alagoano.

pastora tentava controlar aquela situação expulsando os demônios das pessoas que manifestavam tal possessão.

Por fim o culto só terminava quando todos aqueles possuídos saíam do transe e voltavam ao estado de lucidez.

1.4.3 Reunião no Sítio

As reuniões no sítio acontecem no período de carnaval. São conhecidas no meio evangélico como retiro. Nestas reuniões também ocorrem “os cultos de libertação. Para melhor explicar o que acontece nesses retiros passo a registrar o relato de Renato José da Cruz Martins,⁹ um membro da igreja que passou por todo esse processo:

“Eu não acreditava muito nessa questão de expulsar o demônio das pessoas, das pessoas caírem no chão, se debatendo, falando estranho aí o pastor ia até ela falava no seu ouvido, orava e de repente a pessoa se levantava dizendo que estava tudo bem, aí o pastor falava para a igreja que o demônio fora expulso, e todos davam graças; Isso sempre me soou muito falso.

Quando em Novembro de 2010, eu fiquei sabendo que na igreja evangélica cara de leão, no bairro Cabral, em Nilópolis estava tendo cultos durante 7 sextas-feiras para expulsar o demônio das pessoas e quebra de maldições e isto estava sendo feito por um pastor famoso que usava o seu paletó para expulsar os demônios por onde ele passava.

⁹ Entrevista concedida a autor;

Foi aí que resolvi ir nesta igreja e descobrir se isso realmente era verdade, participei destes cultos durante 4 sextas-feiras e eu sempre ficava onde o pastor conseguia chegar com maior facilidade, pois só assim ele passaria o paletó dele em mim mais facilmente e talvez eu iria experimentar aquela experiência de “cair ”; Mas ele sempre passava por mim e nem olhava para a minha cara mas fazia pessoas que estavam ao meu redor caírem. Como nada iria acontecer comigo, parei de ir naquela igreja.

A esta época eu freqüentava a igreja do Nazareno no Cabral e em fevereiro de 2011, a minha esposa me chamou para irmos juntos ao retiro de carnaval daquela igreja, a princípio eu recusei como sempre fazia, pois há 6 anos ela me chamava todo ano para que eu fosse com ela a um retiro de carnaval, mas eu sempre recusava imaginando ser um lugar chato, onde as pessoas ficavam o dia todo lendo a bíblia e realizando cultos.

Mas por curiosidade resolvi ir, mal sabia eu que naquele lugar eu iria ter a maior experiência espiritual da minha vida. Resolvemos falar com a pastora e ela autorizou a nossa ida, um dia antes da saída. Logo no 1º dia, eu pude verificar que a visão que eu tinha com relação a retiro de carnaval era totalmente contrária, pois além das várias competições e gincanas que tinha durante o dia, a noite existia as festas temáticas para fechar a noite, já lá pela madrugada, tinha o culto de louvor que nas mãos da pastora, a certa hora da madrugada se transformava em culto de libertação.

Os cultos aconteceram nos quatro dias que ficamos lá e nesses três primeiros dias, nada de espiritual aconteceu comigo. Mas no 4º dia, durante este culto, muitas pessoas vieram ao chão endemoniadas. E como os demais, eu estava ali, de olhos fechados com os braços estendidos sobre aquelas

peessoas, quando de repente a pastora chegou na minha frente sem eu ver, colocou as mãos na minha cabeça e começou a falar ao meu ouvido, e vagarosamente eu fui caindo no chão.

E neste momento diversos demônios manifestaram em mim, eu via e ouvia tudo, mas não tinha controle sobre os movimentos do meu corpo e tão menos sobre as palavras que saíam da minha boca, nesse momento as pessoas que estavam ao chão já haviam se levantado e a pastora pediu que todos fossem dormir, com exceção das mulheres de oração, dos diáconos, pastores e a minha esposa, pois ela já previa que aquela batalha espiritual seria longa. Estando todos em volta, ela começou o trabalho para expulsão dos muitos demônios que me atormentavam, ela expulsava um demônio e em seguida viam outros e eu gargalhava na cara dela, e os demônios zombando dela, perguntavam se ela não iria expulsá-los do meu corpo, muitas vezes eu caía ao chão rastejava e fazia sons de cobra. A certa hora a pastora já estava muito cansada e pediu ao pastor para assumir o comando, enquanto ela descansava. Ele me mandou ficar em pé, eu fiquei e ele dava ordem para que os demônios saíssem, mas eu dizia olhando nos olhos dele que ele não conseguiria expulsar nada, porque o fogo estava nos olhos da pastora (o ministério da pastora Angela é de libertação) Foi quando ele me disse que o fogo não vinha da pastora, mas sim de Deus.

A essa hora o meu corpo já estava esgotado de cansaço. E mais uma vez a pastora assumiu o comando e ela ficava o tempo todo querendo saber o nome do demônio que estava incorporado em mim, mas eu trancava os dentes e não falava, ela fazia várias perguntas em relação a minha família e o meu passado mas eu não respondia. Foi quando ela resolveu me levar para o

campo aberto, os diáconos me pegaram pelo braço e me levaram pois eu não tinha mais força nenhuma para caminhar até lá. Chegando lá ela chamou pelo nome de diversos orixás, na intenção de eu responder, mas eu nada falava, só gargalhava e dava cambalhotas, coisas que eu estando no meu estado normal eu não saberia fazer. Como ela não tinha respostas aos seus questionamentos ela pediu que todos os presentes ali intensificassem as suas orações a Deus pedindo a expulsão daqueles demônios e ela chegou ao meu ouvido e me perguntou se eu queria ser liberto, balancei a cabeça confirmando que sim, pois eu não agüentava mais aquele sofrimento e cansaço.

Foi quando ela me disse “Renato se você quer ser liberto, olhe para o céu, olhe para DEUS e peça que ele te liberte dos demônios em nome de Jesus”, no primeiro instante eu olhei para o céu mas olhando em frente, pois eu mal tinha forças para levantar o pescoço e nada aconteceu. Novamente ela falou “Renato olhe para o céu, olhe para Deus”. Neste momento eu juntei toda a força que eu ainda tinha e inclinei o meu pescoço em direção ao céu; Nesse momento eu tomei uma pancada tão forte nas costas que me jogou a três metros de distância, mas que não doeu, apesar da força. Eu sei que não foi nenhuma daquelas pessoas que me deram o tapa, pois estavam a mais de três metros de distância de mim, fazendo um círculo e eu ao meio. Quando eu me levantei sozinho todos os demônios que me atormentavam foram expulsos. Em seguida os diáconos me ajudaram a ir para o quarto e eu dormi.

Foram cinco horas, o tempo que os pastores levaram para expulsar os demônios do meu corpo. Hoje eu entendo que Deus permitiu que isso acontecesse, e que eu estivesse o tempo todo consciente vendo e ouvindo tudo, para saber que é verdade sim que os demônios se apossam do corpo das

pessoas e só ele tem o poder de expulsá-los. Em dezembro, daquele mesmo ano, eu me converti evangélico e me batizei naquela igreja, congregando lá até hoje.”

A experiência relatada mostra que é uma ampliação do que acontece nos cultos de libertação no templo da Igreja.

É significativo também observar a semelhança com as saídas dos fiéis do terreiro para os seus rituais nas cachoeiras. Parece haver uma ligação do universo religioso com a natureza. É como se ao se aproximar da natureza também se aproximasse mais do sagrado.

1.5 Rituais da Igreja do Nazareno do Cabral

1.5.1 Vestimentas

As vestimentas de quase todos são vestimentas normais, com exceção das “irmãs de oração” que geralmente usam o que parece ser um uniforme (blusa branca e saia preta). Creio que estas roupas devem ser para identificá-las em caso de alguém saber a quem procurar para receberem uma oração durante o culto.

1.5.2 Gestos de Adoração

Essas “irmãs de oração”, durante o culto, ficam nos corredores de canto, esquerdo e direito, com as mãos estendidas intercedendo com orações por aqueles que estão participando culto. Sob a orientação (ministração) da

pastora Angela, as “irmãs de oração” e toda a igreja é conclamada a dizer “Glória a Deus” e “Aleluia”.

O culto de libertação que ocorre toda quinta feira é dirigido pela pastora Angela. Ela fica caminhando de um lado pro outro durante a condução do culto. Ela convida aqueles que querem receber oração, mudar de vida e, ou, ser liberto, para ir até a frente. A medida que as pessoas vão chegando, as vezes até sem ir a frente, as possessões começam a acontecer. Durante essas manifestações ocorrem os rituais de exorcismo. Os possessos começam a se curvar. As pessoas que, segundo a pastora, recebem o Espírito Santo começam a pular, dançar, rodar e gritar glórias e aleluias.

As semelhanças ritualísticas com o terreiro de Djalma de Lala, ocorridas na Igreja do Nazareno do Cabral, são involuntárias e inconscientes. Mas estão lá. Não há como negar. Sendo assim, apesar de ser ideologicamente diferentes, no que diz respeito ao aspecto religioso, em algum momento se encontram e se misturam.

2. ASPECTOS CULTURAIS DA RELIGIOSIDADE BRASILEIRA

Bastide (1974, p. 143), ao definir sincretismo, ensina que este é a convergência daquilo que antes era divergente. A Igreja do Nazareno do Cabral (INC), tem em seus rituais essas características. Estas práticas estão diretamente envolvidas com o contexto em que a INC está inserida. Por isso é preciso analisar, também, os aspectos culturais que contribuíram para o seu surgimento. *“Sentimos que o sincretismo negro, nas grandes metrópoles, passou do sincretismo espontâneo africano índio para um sincretismo orientado, controlado, transformado em uma ideologia religiosa brasileira,”* (BASTIDE, 1974, p. 83).

Devido alguns aspectos da colonização do Brasil, tais como, escravidão do negro, do ameríndio e imigração, temos um aspecto multicultural na sociedade brasileira. Stuart Hall discute a teoria da estratégia governamental para controlar os problemas decorrentes de se conviver em uma sociedade tão multifacetada culturalmente.

“O multiculturalismo refere-se a estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiculturalidade gerados pelas sociedades multiculturais. É normalmente utilizado no singular significando a filosofia específica ou a doutrina que sustenta estratégias multiculturais.” (HALL, 2003, p. 52).

Se não houvesse uma política de tolerância cultural provavelmente o ser humano já teria sido extinto da face da terra. Ao longo da história da humanidade, e, a medida em uma determinada sociedade vai crescendo, é

natural o contato com outras sociedades que também estão em expansão. Para conviver em paz se faz necessário então tolerar a cultura do outro. E nesse tolerar acaba-se por compartilhar alguns aspectos dessa outra determinada cultura. Isso é administrar as multiculturas. Se alguém fizer um turismo pelas principais capitais brasileiras, em particular São Paulo, irá verificar as diferentes nacionalidades existentes em nosso país. Será muito difícil não interagir com os esses habitantes de outras culturas. E nesse interagir ninguém sai sem aprender algo da cultura que foi compartilhada. A base da cultura que hoje desfrutamos está relacionada com formação inicial brasileira.

“Devemos dar mais atenção a palavras como ‘misturas’, ‘confusão’, ‘combinação’ e outras mais, que designam aquilo que verdadeiramente é necessário conhecer: os interstícios e as simultaneidades ou, como tenho afirmado no meu trabalho, as ‘relações’” (DA MATTA, 1993, p. 129).

Há ainda que se destacar os benefícios trazidos por essa multiculturalidade. Sem o sincretismo não haveria o crescimento de uma sociedade harmônica. Pois se cada indivíduo não aceitasse a interação cultural religiosa haveria uma eterna discussão de quem seria o detentor da verdade. Temos observado que um dos principais motivos para guerras entre alguns países é a religião. Se não houvesse no Brasil essa flexibilidade cultural, provavelmente teríamos conflitos internos insolúveis. Esses conflitos já existiram de forma ampla no início da colonização portuguesa em relação à cultura ameríndia. Também é verdade que ainda há focos de resistência a mistura de uma cultura religiosa. Porém

cada vez mais se percebe a aceitação pacífica de globalização cultural religiosa.

“Assumimos aqui o sincretismo como termo-chave para a compreensão da transformação que está se dando naquele processo de globalização e localização que envolve, transforma e arrasta os modos tradicionais de produção de cultura, consumo, comunicação.” (CANEVACCI, 1997: p. 13):

Há ainda muitos aspectos que abrangem o sincretismo que ao serem pesquisados ajudam na sua compreensão. É preciso entender que o sincretismo não é tão somente uma manifestação religiosa, mas envolve todo um aspecto cultural. É uma troca de experiência e conhecimento que poderão transformar a maneira como o indivíduo vê a vida a sua volta. E mudando a perspectiva do indivíduo, muda também o seu meio sócio cultural. E para que isso aconteça várias coisas acontecem no viver desse indivíduo. O inter-relacionamento cultural exigirá desse indivíduo que ele passe por alguns processos do sincretismo:

“Ao pensar em sincretismo, pode-se pensar em: negociação, interação, confronto, transmissão, mistura, adaptação, assimilação, sondagem, transposição, identificação, simbiose, fusão, amálgama, alienação, dinamismo, confluência, interação, etc.” (CASTRO, 2006, p. 29).

Esses processos apontados por Castro formam todo o contexto de uma sociedade que se globaliza através do relacionar-se. É a cultura se modificando com dinâmica da história. Diante disso há assimilações através dos tempos de

práticas culturais diferentes que irão mudar e formar novos pensamentos sociais, políticos, culturais e religiosos.

A antropologia tem debatido sobre a capacidade de uma determinada cultura influenciar e até mudar outra cultura. Através da observação verificamos que a INC tem sofrido essas influencias.

“O antropólogo contemporâneo tende a rejeitar as descrições holísticas, se interroga sobre os limites da sua capacidade de conhecer o outro, procura expor no texto as suas dúvidas e o caminho queo levou à interpretação sempre parcial.” (CALDEIRA, 1988, p. 133).

Ao tratar sobre humanismo e religião, Wollf apresenta uma interação entre religião e cultura. E desse relacionamento cultural encontramos uma religião que vai se moldando à medida que se relaciona com sua sociedade nas mais diferentes épocas. À medida que um novo pensamento parece positivo para a religião ele é absorvido modificando aquela forma religiosa anterior.

“Religião e sociedade são realidades que se interpenetram (...) a religião concorre de algum modo para a formação na medida em que favorece a convivência dos cidadãos (...) apresenta-se como um empreendimento humano que está sempre se configurando culturalmente.” (WOLLF, 2005, p.219).

Há um aprendizado no relacionamento cultural. Há um absorver de conhecimento, sem o qual, não se conseguiria relacionar. Wollf chama isso de configuração.

Panikkar chama a atenção para o esclarecimento sobre a diferença entre o simples conviver com outra cultura e absorção da mesma. Há uma diferença em tolerar algo que é objeto de discordância e o passar a adotar aquilo que antes era rejeitado. É claro que durante o processo de conviver, mesmo sem concordar, pode, com o passar do tempo, induzir o indivíduo a acabar por praticar o que antes não praticava, e até ser convencido de que o que antes era considerado não praticável, como algo agora a ser vivido. Há aqueles que podem conseguir conviver com o diferente sem necessariamente concordar com ele. Isso não é sincretismo.

“Podemos acrescentar uma reflexão sobre a distinção entre ecletismo e sincretismo. O primeiro é uma mistura não crítica de tradições religiosas e um acordo obtido eliminando possíveis discrepâncias em favor de um denominador comum amorfo. O sincretismo, por outro lado é atingido com uma possível assimilação de elementos que deixam de ser corpos estranhos, permitindo o crescimento dentro de cada tradição tornando como opção genuína a fecundação mútua de tradições religiosas.” (PANIKKAR, 1978, p. 91):

Em um encontro assimilador de cultura religiosa, com ou sem uma percepção intelectual, ocorre aquilo que também chamo aculturação religiosa. A essa fusão cultural e religiosa chamamos de sincretismo.

2.1 A Expansão da Diversidade Religiosa Através da Educação

A religião no Brasil tem usado historicamente o processo do ensino para divulgar seus pensamentos. E ao fazer isso ela influencia, mas, também recebe influência da sociedade a qual está inserida.

“A partir do começo da década de 70 o ensino religioso nas escolas públicas brasileiras passa por um processo de transformação, de redefinição, em vários estados formaram-se grupos ecumênicos com a finalidade de criar um programa interconfessional cristão de ensino religioso nas escolas públicas. Tal transformação na concepção do ensino religioso na escola refletia as mudanças ocorridas na Igreja Católica, advindas do Concílio Vaticano II e da conferência de Medellín.” (RANQUETAT, 2007, p. 170).

O ecumenismo foi usado como tática de ensino. Com isso houve uma facilitação para o ensino sincrético. Também o chamado “programa interconfessional”, produziu uma sistematização de um ensino multireligioso, produzindo toda uma forma de pensar sincrética dentro de um grupo de estudantes que levaram tais conhecimentos para dentro de seu meio social como uma nova verdade absoluta. Ranquetat afirma que essa transformação do ensino se deu devido à transformação da Igreja Católica. Eu vou mais além e afirmo que, através desse ensino transformado, houve também o surgimento de uma nova sociedade religiosa brasileira, com uma identidade misturada e plural. Essa pluralidade é acadêmica, social e econômica.

A cultura religiosa, conforme citação já feita de Sirinelli (1998, p. 377), tem sido influenciada e também tem se modificado, obviamente, com o passar dos anos. José J Queiroz ao discutir a pós-modernidade, afirma que essa pós-modernidade atinge todas as áreas da vida, o que inclui a religião. E nessa novidade que está sempre chegando cada vez mais rápida, faz com que o sujeito não tenha uma identidade permanente. *“Veloz, efêmero, descartável, volúvel, desenraizado, eis a fisionomia do homem pós-moderno, feita a imagem e semelhança dos objetos que ele consome.” (QUEIROZ, 1998, p. 4).*

Cada sociedade reflete a realidade de seu tempo, e assim a religião será o reflexo dessa sociedade.

“El culto también está originado por La sociedad que crea lo sagrado. Es La sociedad em cuanto recreada ritual y simbólicamente en acciones colectivas. El individuo percibe ahí la experiencia de lo sagrado em cuanto salvación. Lo sagrado, em suma, para escola durkheimiana, es una categoria fundamental de La conciencia colectiva que tiene origen em La sociedad.” (MARDONES, 1994, p. 15)¹⁰

Uma vez que a religião tem o seu culto originado em uma determinada sociedade, fica propenso ao culto ter uma mistura de pensamentos dos mais variados. Sendo o culto reflexo da sociedade, se a sociedade mudar também se mudará a forma de culto. Assim sendo para a sociologia durkheimiana, não o objeto da adoração que determina o culto e suas ideologias, mas sim a consciência das pessoas oriundas de uma determinada sociedade que cultua.

A partir daí vamos encontrar grupos religiosos que afirmam ser da mesma fé e ordem, mas em diferentes regiões, são diferentes em suas ideologias, à medida que são diferentes em suas sociedades. Cada sociedade com seus costumes e cultura, influenciam o pensar religioso. E é a partir dessas influencias sociais que ocorrem as misturas doutrinárias fazendo então surgir os movimentos sincréticos.

Pode-se perceber que o avanço e a mudança da cultura se estende também pela área tecnológica facilitando e dinamizando a vida em sociedade.

¹⁰Tradução: “O culto também tem origem na sociedade que cria o sagrado. È na sociedade que recria o ritual como símbolos e ações coletivas. O indivíduo percebe daí a experiência do sagrado para salvação. O sagrado em resumo, para a escola durkheimiana, em uma condição fundamental da consciência coletiva que tem origem na sociedade.”

Essa cultura, sempre em processo de renovação tem seduzido o indivíduo a ter uma vida cada vez mais confortável e voltada para a satisfação pessoal. Essa busca também ocorre dentro da religião. À medida que a sociedade produz uma cultura mais secular, essa secularização é absorvida também pela religião, mudando aquilo outrora praticado, por algo que seja mais atual, moderno ou secular.

“La secularización aparece así desestabilizando un orden social y cultural anteriormente existente. Se puede discutir si tal orden, más que una realidad es una proyección, pero de lo que no cabe duda es de La ruptura ocasionada por El proceso secularizador.” (MARDONES, 1994, p. 37)¹¹

Nesse processo dinâmico onde tudo precisa ser rápido, fica mais fácil não se aprofundar em ideologias doutrinarias e no conhecimento mais profundo daquilo que se diz crer. Com isso acaba-se por haver modificação de doutrinas das religiões mais antigas, surgindo novas ideologias doutrinarias. Consequentemente novas religiões. Muitas delas são umas misturas de outras e suas doutrinas. Em alguns casos, antes divergentes agora convergentes e entrelaçadas.

“Las posiciones culturales y religiosas que provoca esta ruptura se mueven entre el rechazo, lá asimilación y La profundización. Un triple esquema ejemplar que recorre hasta hoy nuestra cultura cristiano-occidental.” (MARDONES, 1994, p. 38)¹²

¹¹Tradução: A secularização aparece, assim, hum sociais e culturais desestabilizadores existia anteriormente. Indiscutivelmente, tal ordem, ao invés de realmente UMA é uma projeção, mas o que é certo é a ruptura causada pelo Processo secularização.

¹²Tradução: As posições culturais e religiosas que faz com que provoca esta ruptura se movem entre a rejeição, assimilação e aprofundamento. Um esquema exemplar triplo que funciona até hoje na nossa cultura cristã-ocidental.

Eis mais um terreno fértil o surgimento de um movimento sincrético. E nesse contexto, também está inserida a INC, no sentido esse processo educacional avançou desde o início da colonização, até os nossos dias. Agora não mais nas maiorias das escolas. Porém a religião tem se apresentado como complemento educacional ao ensino oferecido nas escolas seculares. Elizabeth Constantino ao analisar o processo educacional na fase da infância (CONSTANTINO, 2003 p. 95) ensina que a formação do indivíduo religioso é complementada pelos seus exemplos. Aqui lembramos que o Pastor da INC teve, durante a infância, sua formação dentro do terreiro, onde ele não só morava com cultuava com seus pais. Agora estando ele dentro de outro contexto religioso, percebe-se alguma influencia trazida daquela formação.

2.2. A Influência do Negro na Religiosidade Brasileira

Nina Rodrigues ao tratar dessa mistura por meio da educação, mostra que às vezes a influência ocorrida nem sempre é a que se espera daquilo que chamo de “religião dominante”. No caso da catequese católica romana sobre o negro no Brasil, havia uma intenção clara de tentar fazer o negro abandonar a sua religião de origem e aderir à religião cristã. Rodrigues mostra que de fato houve uma mudança na religião dos negros. Mas houve também outra mudança na religião daqueles que catequisavam, surgindo assim uma religião diferente das duas que se relacionavam.

“Para o negro creoullo e para o mestiço, que não receberam a influencia tão directa da educação de pais africanos, que deles se foram segregando pela ignorância da língua e maior

conveniência com os outros elementos da população mesclada e heterogênea do estado, as praticas fetichistas e a mythologia africana vão degenerando da sua pureza primitiva, gradualmente sendo esquecida e abastardadas, ao mesmo tempo que se transfere para os santos catholicos a adoração fetichista de que eram objeto os orixás.” (RODRIGUES, 1935, p. 118)

Rodrigues, ao apresentar a importância do negro no Brasil, apresenta como ocorria o entrelaçamento religioso que aqui chamo de sincretismo. Rodrigues mostra que a arrogância do povo branco, que escravizava o negro, era tão grande, que eles se achavam superiores em tudo. Com isso achavam que através dos rituais cristãos, também estariam mudando a mente dos negros. Se não fosse uma grande arrogância poderíamos até chamar de inocência. O que ocorreu foram exatamente o contrário, os negros ao invés de mudarem seus dogmas religiosos, eles é que mudaram, com tempo os costumes cristãos.

“Era natural e de prever que de uma nação assim aguerrida e policiada, possuída, além disso, de um sentimento religioso capaz de grandes empreendimentos como era o Islamismo, não poderia fazer passivas máquinas de plantio agrícola a ignorante imprevidência de senhores que se davam por tranquilizados com a conversão cristã dos batismos em massa e deixavam, de fato, aos Negros, na língua que os Brancos absolutamente ignoravam, inteira liberdade de crenças e de pensamento.” (RODRIGUES, 2010, p. 47)

Esse processo de catequese nada mais é do que a sociologia chama de aculturação. É muito comum acontecer à assimilação de outra cultura em que se relaciona. Considerando que toda religião está inserida dentro de uma determinada cultura, quando se assimila outra cultura (aculturação) também se

torna comum a assimilação de outras práticas religiosas. A princípio esse relacionamento intercultural foi forçado por intermédio da escravidão. Porém com a abolição da escravatura, aos poucos, não houve outra saída senão que houvesse um relacionamento sócio, político, econômico e religioso, forçado pelas circunstâncias.

Rodrigues ainda afirma que essas influências culturais e religiosas não foram oriundas de um só movimento religioso oriundo do continente africano. Ao considerar que o processo da escravatura não fazia distinção entre os negros povos africanos, capturando e escravizando de todo e qualquer povo negro, conclui-se também que uma análise simplista não se faz a distinção entre seus pensamentos religiosos. Rodrigues mostra que havia uma diversidade de pensamentos religiosos negros.

“Este fato me havia impressionado e, consignando-o, em 1896 eu o atribuí ao grande predomínio numérico dos Nagôs sobre todos os outros Africanos. Reconheço hoje que não era de todo justa a explicação, pois tão numerosos como os Nagôs foram os colonos de outras procedências, sobretudo os Angolas.”
(RODRIGUES, 2010, p. 240)

Isso significa que além da mistura de pensamentos religiosos entre os escravos e os escravagistas, houve também uma mistura de pensamentos religiosos entre os mais variados povos africanos, ameríndios e outros povos que eventualmente viam no Brasil uma oportunidade para residir ou estabelecer um empreendimento. Eis aí um terreno fértil para o sincretismo. Por um lado, encontramos uma religião de um povo que domina pela força, e que, por isso, tenta se impor também como religião. De outro lado temos um

povo subjugado pela força física, porém dispostos a manter sua cultura religiosa.

“Todavia, se só deviam permanecer no Novo Mundo as práticas mais complexas do culto daqueles povos negros que, ao tempo do tráfico, se achavam mais avançados na evolução religiosa, essas práticas e cultos havia forçosamente de impregnar-se da contribuição que a eles faziam todas as concepções religiosas mais acanhadas, as divindades ou fetiches individuais, as de tribos, clãs ou aldeias, dos Negros não convertidos.” (RODRIGUES, 2010,p. 241)

Essa mistura daquele momento histórico de escravidão não terminou com a abolição da escravatura. Uma vez que aqueles que foram libertos, pelo menos a grande maioria não voltou para sua terra, ao permanecer em seu novo lar, deram continuidade ao desenvolver novos pensamentos religiosos. “É este um espetáculo ainda vivo, que, em sua estratificação psicológica, o momento atual da evolução religiosa no Brasil põe em notável evidência.” (RODRIGUES, 2010, p. 241)

“Assim, pois, decorrido meio século após a total extinção do tráfico, o fetichismo africano constituído em culto apenas se reduz ao da mitologia gege-iorubana. Angolas, Guruncis, Minas, Haussás, etc., que conservam as suas divindades africanas, da mesma sorte que os Negros crioulos, Mulatos e Caboclos fetichistas, possuem todos, à moda dos Nagôs, terreiros e candomblés em que as suas divindades ou fetiches particulares recebem, ao lado dos orichás iorubanos e dos santos católicos, um culto externo mais ou menos copiado das práticas nagôs.” (RODRIGUES, 2010, p. 241)

Com o passar do tempo poderia se esperar que a religião africana desaparecesse completamente. Porém o que se tem observado que, apesar de

vestirem uma nova roupagem, as suas divindades, o seu objeto de adoração, permanece o mesmo. A sua associação com os santos católicos parecem se reunir em uma fusão de divindades criando assim uma manifestação cultural religiosa diferente daquelas iniciais. Apesar de Rodrigues afirmar que os cultos são mais ou menos copiados das práticas religiosas africanas, em uma observação empírica, difícil é saber quem está a copiar a quem. Nesse universo plural religioso, dificilmente se encontra um determinado grupo religioso que não tenha em seu bojo algo praticado por outro grupo religioso. O líder “Djalma de Lalu”, avô do pastor da INC, responsável por parte da formação religiosa do referido pastor, era cultivador dos cultos afros.

Apesar de na prática o fenômeno do sincretismo seja sempre aquilo que Bastide vai chamar de “coexistência de objetos discordantes” (PEIXOTO, 2000, p. 115). Alguns pesquisadores vão chamar esse fenômeno de diferentes formas. Por exemplo Ortiz chama de "aparente catolização dos negros". (ORTIZ, 1942, p. 34) Ramos, ao estudar tais reflexões de Nina Rodrigues, chama essa mistura de pensamentos religiosos de aculturação.

“O que Nina Rodrigues julgou como sendo uma justaposição no negro e uma fusão no crioulo e mulato não são mais do que etapas no processo de aculturação, graus de sincretismo, pela maior ou menor percentagem de aceitação, por um grupo religioso, dos traços culturais do outro grupo.” (RAMOS, 1942, p. 9)

Sendo assim, de forma intencional ou não as diferentes formas de culturas ao se encontrarem vão se fundindo e com passar do tempo à medida em que vão se relacionando vão se modificando, fazendo assim surgir uma nova religiosidade. Talvez até uma religiosidade que antes seria considerada

impossível de se praticar, com o processo de aculturação se torna possível e até defendida pelos seus seguidores como se fosse pelo menos naquele momento histórico em que se pratica a verdade absoluta.

É claro que, à medida que outras influências acontecem, essas verdades mudam. Alguns acadêmicos afirmam que a adaptação a uma nova religiosidade também se dá para que se possa conviver de forma pacífica. Nesse sentido então o sincretismo é "um processo que se propõe a resolver uma situação de conflito cultural". (VALENTE, 1955, p. 41)

3. CRISE COMO FATOR FAVORÁVEL AO SURGIMENTO DO SINCRETISMO

Os motivos que fizeram um templo de candomblé referência para seu seguimento fechar e depois ser transformado em um templo evangélico, mesmo com algumas práticas mistas, são também subjetivos. É significativo lembrar que o neto do principal líder do grupo anterior é o atual líder do grupo atual. Uma mudança assim não ocorre sem que haja um conflito de ideias religiosas.

“A ideia freudiana de um conflito essencial no âmago da cultura, entretanto, fundamentou todos os seus textos e constituiu a base de seu pessimismo generalizado quanto aos efeitos negativos dos poderosos desejos insatisfeitos.”
(FREUD, 2000, p. 19)

O psicoterapeuta Carl Gustav Jung ao analisar a *“psicologia do homo religiosus”*, (JUNG, 1972, p. 12) apresenta o homem como um ser subjetivo. Embora haja determinadas condições externas que conduzem o indivíduo a aderir costumes de outra cultura religiosa, há outros aspectos subjetivos que podem determinar as mesmas escolhas religiosas. A essas condições subjetivos estão atreladas as crises existências que influenciam as adaptações durante as mudanças religiosas.

“Como sou médico e especialista em doenças nervosas e mentais, não tomo como ponto de partida qualquer credo religioso, mas sim a psicologia do homo religiosus; do homem que conterà e observa cuidadosamente certos fatores que agem sobre ele e sobre seu estado geral.” (JUNG, 1972, p. 11)

Jung afirma que *“toda neurose se relaciona com a vida mais íntima do homem,”* (JUNG, 1972, p. 12). Isso significa que toda decisão tomada pelo indivíduo que está contrariado com seu estado religioso, será influenciado por essa pequena ou grande crise que está instalada pela sua insatisfação com a cultura religiosa que esse indivíduo tem seguido até então.

Outra crise que é capaz de fazer o indivíduo a aderir a uma outra cultura religiosa é o medo. *“A vida do primitivo é acompanhada pela contínua preocupação da possibilidade de perigos psíquicos, e são numerosas as tentativas e procedimentos para reduzir tais riscos.”* (JUNG, 1972, p. 20) As mais diferentes épocas trazem junto consigo ameaças que, as vezes imaginárias, as vezes reais, conduzem o indivíduo a buscar o divino. Nesse ponto aparece a religião oferecendo uma solução para os temores do homem. *“Há inúmeros ritos mágicos cuja única finalidade é a, defesa contra as tendências imprevistas e perigosas do inconsciente.”* (JUNG, 1972, p. 20) Jung relata experiência de uma tribo que deixou a sua prática religiosa porque acharam que com a chegada do comissário seus temores haviam acabado. Aqui nesse ponto o que leva o indivíduo a mudar de religião não é só o contato com uma nova cultura, ou o contato com outro dogma convincente intelectualmente. Na verdade nesses casos a mudança se dá porque esse sujeito acredita ter encontrado algo que poderá protegê-lo melhor de seus temores.

Há ainda aquilo que passo a chamar aqui de crise social. O indivíduo, em algumas situações, entende que deve se aproximar de determinado seguimento religioso porque deseja, dentre outras coisas um status sócio religioso.

“O ritual pode ser considerado um mecanismo para reforçar a integração social. Durkheim conclui que a função substancial da religião é a criação, o reforço e manutenção da solidariedade social. Enquanto persistir a sociedade, persistirá a religião” (TIMASHEFF, 1971, p. 149).

Se ele não é reconhecido dentro de seu seguimento, ele se sente desprestigiado e, com medo de ser desprezado, procura outro grupo para que possa ser aceito.

“Dentro das mais variadas culturas, o culto ao sobrenatural apresenta-se como fator de estabilidade social e de obediência às normas sociais. As religiões e as liturgias variam, mas o aspecto religioso é bem evidente. As pessoas procuram no misticismo e no sobrenatural algo que lhes transmita paz de espírito e segurança. Por isso a religião sempre desempenhou uma função social indispensável.” (OLIVEIRA, 2002, p.169).

Essa ascendência social também é buscada quanto ao aspecto financeiro. Chamo isso de crise financeira. O sujeito ao ver-se em dificuldade financeira fica a mercê do discurso da religião, que consiste em anunciar um divino capaz de lhe fazer superar todas as dificuldades. Isso no que tange a comida, roupas e conforto. Em busca de um divino que assim faça, o indivíduo é capaz de fazer a adesão a uma nova cultura religiosa. *“O sincretismo valeu como uma poderosa arma que de início os negros habilmente manejaram contra a pressão esmagadora da cultura superior dos povos escravizadores.”* (SANCHES, 2001, p. 69)

Muitos indivíduos acabam encontrando satisfação religiosa em movimentos religiosos sincréticos por não encontrarem respostas em religiões, que aqui vamos chamar de “religiões com doutrinas singulares”. Em alguns

momentos de crise existencial, social, política, eclesiástica, etc., alguns religiosos não satisfeitos e não encontrando as respostas para suas inquietações pessoais procuram em grupos religiosos variados algo que possam atender suas inquietações religiosas.

Em seu livro *O Despertar dos Mágicos*, Louis Pauwels, relata sua experiência religiosa, “*Durante a guerra refugiara-me no hinduísmo. Era o meu mundo. Nele vivia em Resistência absoluta.*” (PAUWELS, 1974, p. 5) misturada com seus conflitos intelectuais e psicológicos.

Embora ele a princípio tenha o objetivo de escrever sobre a lógica e a ciência, acaba contribuindo para o meu argumento no sentido de que se avalia o comportamento humano e as transformações culturais que permeiam as religiões;

“Mas eu não via qualquer espécie de luz, senão a luz negra, em mim e no fundo da humanidade. Não passava de um letrado semelhante a tantos outros. Levava até às suas consequências extremas esse sentimento de exílio, essa necessidade de revolta radical que se exprimia nas revistas literárias por volta de 1947, ao falar de inquietação metafísica, e que constituíram a complicada herança da minha geração.” (PAUWELS, 1974, p. 6)

Algumas dessas inquietações (crises) que levam alguns indivíduos a transitarem por diferentes movimentos religiosos é a questão social. Não encontrando nos quadros sociais e políticos possibilidade de ascender socialmente, ou de pelo menos melhorar sua vida financeira de uma maneira mais rápida, muitos fieis buscam tais respostas em movimentos religiosos diferentes.

Em seu livro “Teatro, templo e mercado”, Leonildo Silveira trata especificamente da IURD (Igreja Universal do Reino de Deus); ele faz uma apresentação desta igreja de tal forma que a IURD acaba por ser, também um exemplo clássico de um sincretismo moderno, que mistura não somente pensamentos teológicos divergentes, mas também apresenta uma religião capitalista.

“Ao preparar a minha tese de doutoramento sobre a Igreja Universal do Reino de Deus (1996), que se transformou em livro (publicado em coedição da Editora Vozes, Simpósio e Editora da Umesp) no ano seguinte, senti a necessidade de trabalhar com algumas metáforas para falar de algo que eu ainda considero ser de difícil classificação. Isto porque a IURD escapa às tentativas tradicionais de enquadramento e compreensão de fenômenos culturais e religiosos em geral. Por exemplo, se usarmos o critério de Weber-Troeltsch, que separa os fenômenos em “igreja” e “seita”, a rigor, a IURD tanto é uma coisa como outra. Se fôssemos manter a separação tradicional entre religião e comércio, fé e negócio, ou organização religiosa e empresa produtora e distribuidora de bens, também a IURD poderia se encaixar em todas elas. Optei em minhas pesquisas pelo termo “empreendimento religioso”, evitando-se assim os enquadramentos tradicionalmente aplicados às organizações religiosas-comerciais.” A explicação é do professor **Leonildo Silveira Campos**. Na entrevista concedida à **IHU On-Line** por e-mail.

Logo, esta pluralidade de pensamentos antagônicos serve como referência e ponto de partida para uma reflexão sobre as igrejas sincréticas atuais.

Os aspectos sociais, econômicos, políticos, etc., são questões fundamentais para a compreensão dessa pluralidade doutrinária, que Bastide chama de “*objetos discordantes*”. Cátia C. L. Rodrigues, ao fazer apresentação da psicologia social da religião, mostra a importância de se verificar os aspectos emocionais dos indivíduos como fator relevante na busca

compreensão de sua realidade religiosa. Quanto à psicologia social da religião, afirma que:

“Ela estuda a relação entre o indivíduo e a sociedade, desde o julgamento de valor, do sentimento de pertença e da construção da identidade, até as relações de trabalho e classe social, passando pelo interesse sobre a formação da concepção de mundo, da linguagem, das relações interpessoais, da mediação entre intenção, ação, pensamento e desenvolvimento da consciência social, bem como a análise das instituições como família, escola, Igreja, e de como a reprodução das condições sociais pode propiciar o desenvolvimento da consciência social ao sujeito.”
(RODRIGUES, 2008, p. 39).

A religião sempre propôs uma resposta que atendesse os anseios dos indivíduos. Na busca de respostas que trouxessem alguma solução as mais diversas crises nas mais variadas áreas da vida, e não conseguindo encontrar em uma ou outra religião “singular”, o fiel dirige-se para outras práticas religiosas. Mas, apesar disso, ele leva consigo aquilo que ele desenvolveu na religião anterior. Alguns elementos podem até ser descartado, mas certamente muitos dos pressupostos anteriores ficarão em sua mente e poderão influenciar o seu trilhar na nova religião. Havendo assim uma migração religiosa transformando a mente desse fiel um terreno fértil para o sincretismo religioso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar o histórico da Igreja do Nazareno do Cabral constatamos um seguimento religioso de raízes africanas (candomblé), que logo após a morte de seu líder principal começa a mudar de rumo:

“Com esse termo, designaram-se os cultos de origem sudanesa e, especificamente, da religiosidade yorubá da Nigéria. Trata-se de um dos ritos afro-brasileiros que mais conservou as características da cultura negra: a doutrina, a teogonia (origens dos deuses) e a cosmogonia (origem do mundo).” (Rampazzo, 2004 p. 151)

A morte do líder principal causou uma ruptura com seus seguidores, deixando-os sem orientação. Certamente isso causou uma crise naquele grupo religioso que, aos poucos foi deixando de se reunir naquele lugar. Dentre esses estava o atual líder do novo seguimento. Ele fez parte do grupo que se frustrou com a partida de seu líder. Ele poderia ter assumido a liderança do terreiro. Mas, antes mesmo do fechamento do terreiro, já havia se decepcionado e saído do terreiro.

Não há como apresentar os fatos que ocorreram entre o desaparecimento do centro de candomblé e o surgimento do outro movimento: Igreja do Nazareno do Cabral. Mas a observação desse objeto de estudo mostra que apesar de, hoje, o líder professar uma fé que outrora parecia ser discordante, na sua forma de expressar a fé, há muito de parecido com o seguimento religioso anterior.

Wolterstorff (2008, p. 470) ensina que a epistemologia da religião tem a tarefa de buscar compreender como ocorre essa mudança religiosa. Porém

nessa busca descobrimos mais aspectos subjetivos do que objetivos. O fato é que à medida que se vai relacionando e convivendo verifica-se que uma religião vai influenciando a outra e vice versa. Observa-se que em certos casos, a conversão a outra fé não suplanta a fé anterior em sua totalidade, permitindo que crenças e rituais anteriores convivam com as novas crenças e rituais adquiridos, numa espécie de simbiose. Forma-se assim uma superposição de crenças sem que ocorra a substituição total das práticas anteriores. Este mesmo tipo de convivência pacífica entre crenças anteriores e atuais foi observado por Lídice Meyer Pinto Ribeiro no protestantismo rural, onde ocorre uma:

“sintonia (valores simultâneos), pois, apesar da adoção do racionalismo protestante e, conseqüentemente, com a recusa da magia como possibilidade interpretativa e organizadora do mundo, uma grande parte do arsenal de crenças oriundo da catolicidade do lençol de cultura caipira brasileiro mantém-se presente, porém banhado pelas idéias protestantes veiculadas pela Igreja protestante oficial.” (RIBEIRO, 2008, p. 126)

A mesma autora compreende esta formação religiosa como uma forma de sincretismo:

“Esse trajeto de trocas e aquisições e substituições oferece uma visão bastante fecunda dos sincretismos e hibridismos aos quais os fenômenos culturais se prestam, num processo de movimento, gerando permanentemente novas combinações no plano simbólico e no plano das relações entre os homens.” (RIBEIRO, 2008, p. 126)

Após estas breves considerações, entendo, que foi alcançado o objetivo de trazer a luz alguns fatos importantes na tentativa de explicar algumas situações que facilitam o surgimento de movimentos sincréticos.

Aqui houve uma busca de “entender a estrutura da experiência religiosa” no sincretismo.

“Grande parte da tarefa da epistemologia geral é entender a natureza dos diversos méritos relevantes da verdade que a crença pode possuir, as condições necessárias e suficientes para que a crença possua esses méritos, e as virtudes da mente e a prática indispensáveis e apropriadas para a presença desses méritos, tais como: ser formada de maneira confiável, ser garantida, ser legitimada, ser científica, ser racional, ser justificada – e, naturalmente, ser verdadeira.”(WOLTERSTORFF, 2008, p. 470)

É claro que quero guardar as devidas proporções, dentro da multidisciplinaridade das Ciências da Religião. Eu sei que há o aspecto da “subjetividade religiosa” (RODRIGUES, 2008, p. 63). Mas também não se pode negar que o conhecimento filosófico ajuda a mantermos o foco em uma razão histórica e filosófica na busca daquilo que mais se aproximar da verdade.

Para compreender essa nova manifestação religiosa precisamos observar o aspecto epistemológico sem esquecer o aspecto subjetivo. Haverão correntes de pensamentos, filosofias e aspectos históricos que ajudarão a compreender o como se deu essa mistura religiosa na Igreja do Nazareno do Cabral. Porém sempre haverá o aspecto subjetivo e psicológico que caracteriza o indivíduo. Essa subjetividade pode ser observada. Mas defini-la em sua singularidade é uma missão complicada para qualquer disciplina.

“Ainda que ciência autônoma, a Psicologia ainda faz uma estreita conexão com a Filosofia no que se refere ao modo como o ser humano está no mundo e dele se distingue em sua individualidade. De fato, como observa esse autor, há certa “arbitrariedade” nas reflexões conceituais filosóficas que podem desconsiderar os resultados bem fundamentados na observação psicológica.” (RODRIGUES, 2008, p. 63)

Quase todas as sociedades na narrativa humana têm ou tiveram algum tipo de mudança de religião, que foram causadas por algo subjetivo, pois sempre presenciaram fatos que ultrapassavam a capacidade humana de explicação, surgindo, assim a justificativa ao sobrenatural. Como por exemplo, nas sociedades primitivas, como as ameríndias, acontecimentos da natureza (trovões, tempestades, relâmpagos) e enfermidades tomavam formas de deuses. O que os fazia prestar devoção a estes atos da natureza era a impressão subjetiva que eles tinham de tais fenômenos.

Analisando além do esclarecimento do sobrenatural, a religião também adota papéis mais complicados, como garantia de segurança e equilíbrio, para as grandes massas, e como instrumento de domínio, quando empregado pela minoria no poder.

O que dá segurança para um povo não dá a outrem. A globalização de todas as coisas tem aproximado culturas diversas. Como a religião também faz parte da cultura é natural que com o passar do tempo acabe por acontecer, também, uma globalização religiosa. Isso naqueles movimentos religioso mais voltados para os aspectos subjetivos da religião.

A Igreja do Nazareno do Cabral é uma igreja singular. Ela está inserida dentro de um seguimento religioso que reprova suas práticas. No entanto esse mesmo seguimento não a censura (pelo menos publicamente). Talvez dentro

em pouco tempo mais grupos desse seguimento adotem o sincretismo. A liderança e seus membros vivem em sua prática religiosa com naturalidade. Não há, entre seus seguidores, nenhuma animosidade. O que pode indicar uma nova tendência no contexto em está inserida a igreja estudada.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTIDE, Roger. *As Américas negras: As civilizações africanas no Novo Mundo.* São Paulo, difusão europeia do livro, ed. da Univ. de São Paulo, 1974.

BASTIDE, Roger. *O Candomblé da Bahia.* Companhia das Letras, 2001.

BARCELLOS, Mário Cesar. *Os Orixás e o Segredo da Vida: lógica, mitologia e ecologia.* Pallas, Rio de Janeiro. 1991.

BARROS, José D'Assunção. *O campo da história: especialidades e abordagens.* Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *A Profissão de Sociólogo: Preliminares epistemológicas.* Petrópolis; Editora Vozes, 1999.

BURKE, Peter. *Hibridismo cultural.* São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. A presença do autor e a pós-modernidade em Antropologia. In: *Novos Estudos CEBRAP.* São Paulo: Julho 1988, nº 21, pp 133-157.

CANEVACCI, Massimo. *Sincretismos. Uma exploração das hibridações culturais.* São Paulo: Studio Nobel, 1996.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado.* Petrópolis: Vozes, 1997.

CASTRO, Josué T. *Discursos Herero Sobre Uma África Cristã. Contribuições antropológicas para a compreensão de fenômenos sincréticos.* Porto Alegre: PUC/RGS/ Dep C. Sociais, 2006. Monografia de conclusão da graduação no C. C. Sociais.

CONSTANTINO, Elizabeth Piemont (org.). *Um Olhar da Psicologia sobre a Educação: diagnóstico e intervenção na infância e na adolescência*. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

DA MATTA, Roberto. *A Casa e a Rua. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

DIAS, Renato Henrique Guimarães. *Sincretismo Religioso Brasileiro: Pequeno estudo sobre sincretismos religiosos surgidos no Brasil entre 1500 e 1908*. Rio de Janeiro: edição do autor, 2010.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FALCON, Francisco. *“História e poder”*. *Em domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Ciro Flamarioan Cardoso, Ronaldo Vainfas (Organizadores). Rio de Janeiro: Canopus, 1997.

FREUD, Sigmund. *Conflito e Cultura: ensaios sobre sua vida, obra e legado*/organização Michael S. Roht; tradução, Vera Ribeiro – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

GAMBINI, Roberto. *Espelho Índio*. São Paulo. Editora Terceiro Nome, 2000.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A 2000.

JUNG, Carl Gustav. *Psicologia e religião* / C. G. Jung; Petrópolis :Vozes, 1978.(Obras completas de C. G. Jung; v. 11/1: Psicologia e religião).

LINDOSO, Dirceu. *A Utopia Armada: Rebelião de Pobres nas Matas de Tombo Real* – 2 ed. rev. – Maceió: EDUFAL, 2005.

MARDONES, José Maria. *La Experiência de lo Sagrado em uma sociedad secular*. De: Para Compreender lãs nuevas formas de La Religión. Estella: Verbo Divino, 1994.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. *Introdução à sociologia*. São Paulo. Ed Ática, 2002.

ORTIZ, Fernando. *Los negros brujos*. Havana: ed. Ciencias Sociales, 1906.

PANIKKAR, R. *The Intrareligious Dialogue*. New York: Paulist Press, 1978.

PAUWES, Louis e **BERGIER**, Jacques; *O Despertar dos Mágicos*. Editora Circulo do Livro, 9ª edição, 1974.

PEIXOTO, Fernanda Arêas. *Dialogos Brasileiros: Uma Análise da Obra de Roger Bastide*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

QUEIROZ, José J. *Deus e Crenças Religiosas no Discurso Filosófico Pós-Moderno. Linguagem e Religião*. São Paulo: Revista de Estudos da Religião-REVER; PUC-São Paulo, 1998.

RABELLO, Sila D. *História da Igreja do Nazareno*. Eted, Piracicaba, São Paulo. 2009.

RANQUETAT, César Jr. *Religião em sala de aula: o ensino religioso nas escolas públicas brasileiras*. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, São Paulo, n.1, p.163 -180.2007.

RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. *Mapeamento do Protestantismo Rural no Lençol de Cultura Caipira Brasileiro*. Revista do CERU/USP, São Paulo, v. 19, n. 2, , p.113-128. 2008

RODRIGUES, Cátia C. L. *Psicologia da Religião na Investigação Científica da Atualidade*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, Revista Ciências da Religião - História e Sociedade: v. 6, n. 2, 2008.

RODRIGUES, Nina. *O animismo fetichista dos negros baianos*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional/Editora UFRJ. 2006.

RODRIGUES, Nina. *Os africanos no Brasil*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

RAMOS, Arthur, de Araujo Pereira. *A aculturação negra no Brasil*. Rio de Janeiro, Cia. Editora Nacional, 1942

RAMPAZZO, Lino. *Antropologia, Religião e Valores Cristãos*. São Paulo, Edições Loyola, 2004.

RIOUX, Jean-Pierre, SIRINELLI, Jean-François. *Para uma história cultural*. Rio de Janeiro: Estampa, 1998.

SANCHIS, Pierre. *Percursos de sincretismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Verj, 2001.

SANTOS, Valdevino Rodrigues dos. *Tempos de exaltação: um estudo sobre a música e a glossolalia na Igreja do Evangelho Quadrangular*. Anablume, São Paulo. 2002.

TIMASHEFF, Nicholas S. *Teoria Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

VALENTE, Waldemar. *Sincretismo Religioso Afro Brasileiro*. São Paulo, Companhia Editora Nacional. 1955.

WOLTERSTORFF, Nicholas. *Epistemologia da religião*. In: SOSA, Ernest, e GRECO, John. *Compêndio de Epistemologia*. Trad. Alessandra Siedschlag Fernandes; Rogério Bettoni. São Paulo: Loyola, 2008.

WOLLF, Elias. *Humanismo e Religião*. In: BENTO, Fábio Régio. *Cristianismo, Humanismo e Democracia*. São Paulo: Paulus, 2005. cap. 7, p.215-248.

C355f Castro, Jackson Gomes de
A formação de igreja sincrética: Igreja do Nazareno do Cabral /
Jackson Gomes de Castro – 2014.
65 f.; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade
Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

Orientador: Profa. Dra. Lídice Meyer Pinto Ribeiro

Bibliografia: f. 61-65

1. Sincretismo 2. Espiritismo 3. Pentecostalismo I. Título

LC BR1644